



O Alto Potencial Intelectual Escolar na Obra “Louis Lambert” (1832), de Balzac, e no Relato de Alunos do Ensino Público Francês (2016): A Inclusão na História da Educação

Alice Marc¹

Resumo: Este artigo aponta para algumas das peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação que fundamentam a educação especial como ferramenta para favorecer sua inclusão social. Nesse sentido, o estudo identifica estratégias de gênero no relato de alunos com altas habilidades/superdotação nos estudos de caso relatados no livro “*Les Élèves à Haut Potentiel*”, de Roselyne Guilloux, psicóloga do ensino público francês. Além disso, sob a perspectiva da inclusão, alguns aspectos relacionados ao alto potencial intelectual são evidenciados na obra literária “Louis Lambert”, de Balzac, de cunho autobiográfico. Portanto as obras em análise descrevem características da trajetória do aluno com alto potencial intelectual no ensino público da França, nos séculos XIX e XXI, respectivamente. Com base no estudo destes relatos de casos de altas habilidades/superdotação em ambiente escolar, o artigo revisita autores que trataram dos aspectos clínicos do alto potencial intelectual, como a psicóloga francesa Arielle Adda, na atualidade, e o médico italiano Cesare Lombroso. Em conclusão, as estratégias de gênero não constituem um padrão, pelo contrário, são interdependentes e realizam um movimento de busca da inclusão social diante da oposição normalidade/anormalidade referenciada na sociedade.

Palavras-Chave: História da Educação, Altas Habilidades, Educação Especial, Inclusão.

The High School Intellectual Potential in the Work “Louis Lambert” (1832), by Balzac, and in the Report of French Public Education Students (2016): Inclusion in the History of Education

Abstract: This article points to some of the peculiarities of the teaching-learning process of students with high skills/giftedness that underlie special education as a tool to promote their social inclusion. In this sense, the study identifies gender strategies in the report of students with high skills/giftedness in the case studies reported in the book “*Les Élèves à Haut Potentiel*”, by Roselyne Guilloux, a french public education psychologist. In addition, from the perspective of inclusion, some aspects related to high intellectual potential are evidenced in Balzac's literary work “Louis Lambert”, of an autobiographical nature. Therefore, the works under analysis describe characteristics of the trajectory of the student with high intellectual potential in public education in France, in the 19th and 21st centuries, respectively. Based on the study of these case reports of high skills/giftedness in the school environment, the article revisits authors who dealt with the clinical aspects of high intellectual potential, such as the french psychologist Arielle Adda, nowadays, and the italian doctor Cesare Lombroso. In conclusion, gender strategies are not a pattern, on the contrary, they are interdependent and carry out a movement to seek social inclusion in the face of the normality abnormality opposition referenced in society.

Keywords: History of Education, High Skills, Special Education, Inclusion.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGH/UNISINOS). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).



Introdução

Contrariamente ao que se pensa, o alto potencial intelectual está, muitas vezes, acompanhado de dificuldades na aprendizagem que podem acarretar baixo rendimento escolar. Assim, a educação e a inclusão social de jovens com alto potencial intelectual podem ser um desafio para a escola e para a sociedade, sem o estabelecimento de um diagnóstico fundamentado e a implementação de uma prática pedagógica inclusiva, que considere as diferenças na forma de aprender e de se expressar em sala de aula. Nesse sentido, vários aspectos relacionam-se ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com inteligência considerada excepcional, acima da média, como, por exemplo, aqueles relacionados ao gênero e à preservação da saúde.

Nessa perspectiva, haveria uma relação entre gênero e preservação da saúde, na educação de jovens com alto potencial intelectual? Partindo desta questão, como poderíamos descrever as estratégias, no século XIX e no século XXI? Haveria conexões entre uma possível oposição binária dos conceitos de normalidade/anormalidade e a busca da inclusão social?

Para analisar estas hipóteses, foram descritas algumas características de alunos do ensino público francês com alto potencial intelectual, considerando gênero e saúde. Para isso, foram selecionados dois exemplos. O primeiro é um estudo de caso de 2016, descrito na obra *Les élèves à haut potentiel intellectuel*, de Roselyne Guilloux, Psicóloga do Ministério da Educação francês. Já o segundo caso ocorre no século XIX, sendo descrito na obra *Louis Lambert*, de 1832, do escritor francês Honoré de Balzac. Enquanto analisadas, estas duas situações foram articuladas com a experiência clínica de Arielle Adda, psicóloga francesa pesquisadora das altas habilidades/superdotação, com atuação profissional em escolas e na Mensa France, Associação Francesa de Pessoas com Alto Potencial Intelectual. Além disso, para melhor compreender o contexto histórico do século XIX, foram consideradas as observações do médico italiano Cesare Lombroso.

Desse modo, o presente artigo busca combinar a experiência profissional na França e no Brasil para desconstruir a lógica atual de exclusão em que muitos alunos com altas habilidades/superdotação eventualmente se encontram. Assim sendo, seu objetivo é trazer elementos de reflexão sobre a inclusão dos alunos com alto potencial intelectual na França no século XIX e no século XXI que possam servir como fonte de inspiração para a educação especial no Brasil. Sua originalidade está na bibliografia contendo autores franceses de obras científicas sem tradução para o português até o presente momento, ao que se conhece, e pouco



divulgados no Brasil. Neste contexto, este estudo procura contribuir com novos pontos de vista complementares ao debate sobre Educação Especial.

Alto Potencial Intelectual X Altas Habilidades/Superdotação

A trajetória escolar do aluno com altas habilidades/superdotação pode ser difícil, sem uma pedagogia adequada que o oriente a encontrar seu próprio caminho em direção à realização pessoal. Para descrever aspectos contemporâneos que ilustram alguns dos obstáculos ao percurso escolar de superdotados, foi estudado o caso de alunos do ensino público francês, relatado em 2016 pela Psicóloga Escolar do Ministério da Educação da França, Roselyne Guilloux. Em sua obra, a autora escolhe empregar o termo alto potencial intelectual:

Atualmente, as denominações preferidas são “crianças intelectualmente precoces” ou “crianças com alto potencial intelectual”, termo que eu utilizo aqui porque entrevê a possibilidade de um distanciamento entre o potencial e os resultados. [...] O termo “precocidade” me parece dar margem à confusão, pois parece supor que estas crianças estão adiantadas. Isto é verdade em algumas áreas, mas não em todas! Embora o intelecto possa, efetivamente, se desenvolver com maior rapidez, o corpo e o psiquismo seguem etapas que não podem ser puladas (GUILLOUX, 2016, p. 2).

Como no presente artigo são considerados, justamente, fatores que podem aumentar o distanciamento entre o potencial intelectual de um aluno e os resultados escolares obtidos, foi preferido também aqui o uso da expressão alto potencial intelectual, além da expressão altas habilidades/superdotação.

Guilloux (2016) explica que, geralmente, o diagnóstico de alto potencial intelectual é estabelecido a partir do encaminhamento do aluno a uma avaliação psicológica, quando este apresenta um comportamento inadequado em sala de aula, apresentando dificuldades de aprendizagem que o professor não consegue resolver com as práticas pedagógicas habituais.

Neste contexto, Adda (2016) salienta que a solicitação de um teste de quociente intelectual (QI) parte, geralmente, dos pais do aluno, que, intuitivamente, suspeitam da precocidade intelectual dos filhos.

O diagnóstico de superdotação consiste, então, em um teste de quociente intelectual (QI), realizado por psicólogos, que poderão complementá-lo com uma avaliação psicoafetiva (ADDA, 2016). São três escalas de Wechsler, de acordo com a idade: WPPSI, para crianças de 3 a 7 anos, WISC, de 6 a 16 anos e WAIS, para adultos. Estes testes avaliam a homogeneidades dos índices de memória de trabalho, raciocínio verbal, velocidade de processamento e raciocínio perceptual.

De acordo com Guilloux (2016), quanto mais homogêneos forem estes índices, menores serão os conflitos cognitivos e psicológicos. Adda (2016) alerta, inclusive, para a situação em



que se descarta prematuramente o diagnóstico de alto potencial intelectual, quando o resultado do teste é muito heterogêneo, a ponto de não permitir o cálculo de um valor global de QI. Nesse caso, a psicóloga Adda (2016) sugere que sejam estudadas as razões das lacunas em determinadas áreas, em oposição à grande competência em outras, antes de se estabelecer o diagnóstico definitivo.

Segundo Guilloux (2016), um resultado de teste de QI a partir de 125-130 é considerado alto potencial intelectual, destacando, ainda, os seguintes subníveis de potencial intelectual: i) entre 115 e 129, inteligência superior; ii) entre 130 e 144, alto potencial moderado; iii) entre 145 e 159, alto potencial elevado e, por fim, iv) superior a 160, alto potencial muito elevado. Adda (1989) observa, ainda, que o nível de QI é variável, podendo, inclusive, diminuir quando o aluno se encontra em uma situação de desconforto na escola, com desinteresse pelos estudos.

Complexo do Albatroz e Pensamento em Rede

Costuma-se pensar que alunos com alto potencial intelectual têm maior facilidade nos estudos, como se tivessem uma vantagem em comparação com seus colegas. Na verdade, o alto potencial intelectual está relacionado a uma grande sensibilidade emocional, que gera ansiedade, podendo, eventualmente, prejudicar a trajetória escolar e a inclusão do aluno na sociedade:

A ansiedade [...] afeta incontestavelmente a qualidade de vida, pois a criança nunca está verdadeiramente serena, mas sempre em estado de alerta e prevendo o pior. Esta ansiedade multifatorial deve-se à sua hipersensibilidade, mas também à sua lucidez extrema e ao pensamento em rede que os faz considerar várias explicações para qualquer acontecimento (GUILLOUX, 2016, p. 10).

Nesse sentido, Guilloux (2016) descreve o complexo do albatroz, através de uma metáfora das dificuldades escolares do aluno com alto potencial intelectual, referindo-se aos versos de Baudelaire: “ Exilado na terra, entre a plebe escarvinha, não o deixam andar as asas colossais” (BAUDELAIRE, 2004, p. 23). O albatroz, com suas grandes asas, tem um porte majestoso e sente-se à vontade quando voa.

Entretanto, em terra firme, fica atrapalhado, porque as asas se tornam um obstáculo para que se desloque com agilidade e graça. Desse modo, as grandes asas do albatroz, que são seu diferencial, tornam-se um problema. Em analogia às asas, o alto potencial intelectual pode ajudar ou atrapalhar o aluno: em um ambiente de estímulo intelectual, proporciona-lhe conforto e realização, mas, sem uma pedagogia adequada, gera dificuldades para desenvolver suas habilidades.



Portanto, a educação especial é fundamental para proporcionar um ambiente escolar em que os alunos com alto potencial intelectual possam alçar voo, alcançando a felicidade e a plenitude:

Uma educação democrática deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos. Nesse sentido, alunos com altas habilidades/ superdotados merecem ter acesso a práticas educacionais que atendam às suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento de suas habilidades (FLEITH, 2006, p. 13).

Com relação a esta pedagogia diferenciada, enfatiza-se que é fundamental levar em consideração a característica do “pensamento em rede” do aluno, destacada por Guilloux (2016, p. 10), articulando-a com as práticas educacionais. Sem isto, muitos desses alunos, apesar da inteligência acima da média, podem apresentar dificuldades de aprendizagem, repetir o ano e perder o interesse pelos estudos.

Outrossim, Adda (2000) observa que o aluno com alto potencial intelectual incompreendido pode ser considerado “insuportável, mal adaptado, difícil”, tendendo a reagir com resignação, voltando-se tristemente para si mesmo, com consequências negativas para seu progresso, ou, ao contrário, com inquietação, até que se reconheça sua inteligência e se tome uma medida, como permitir que o aluno salte uma série, o que, segundo a pesquisadora, raramente acontece.

A Trajetória Escolar do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação

Ao longo de sua trajetória na escola, o aluno com alto potencial intelectual, geralmente, sente-se confuso e perdido, em razão das eventuais dificuldades de integração com colegas e professores. Sobre este aspecto, Adda (2000) explica que alunos com alto potencial frequentemente compreendem com rapidez um determinado assunto, depois perdem o interesse, passando logo a outro assunto, e assim por diante. Estes alunos tendem, portanto, a deixar de lado aquilo que não desperta o seu interesse, podendo, por exemplo, compreender uma regra da matemática, porém errar os cálculos que a aplicam, porque, para eles, muitas vezes basta compreender do que trata o assunto. De acordo com Adda (2000), são crianças que querem compreender as coisas, e não se submeter às exigências de um protocolo escolar. Tais características não facilitam o diagnóstico, segundo a pesquisadora, pois podem ser confundidas com um simples desprezo pelo professor ou pela disciplina ministrada, ou uma natureza rebelde do jovem.



Isto posto, no presente estudo, foram destacados elementos de comparação entre a trajetória escolar de Louis, personagem de Balzac, no século XIX, com entrevistas de alunos, no livro de Guilloux, no século XXI. Levando-se em consideração a complexidade e a amplitude do tema, foram enfatizadas apenas algumas das características desses alunos, especificamente com relação à influência do gênero e da preservação da saúde em ambiente escolar.

Louis Lambert e Balzac

Para ilustrar o ensino público francês do século XIX, foi analisada a obra *Louis Lambert*, de Balzac, porque o personagem Louis representa a experiência do próprio autor como aluno com alto potencial intelectual. Com efeito, há um caráter comprovadamente autobiográfico na analogia entre a juventude de Balzac e a vida de Louis (GEFEN, 2002, p. 14).

Já naquela época, observa-se que também o médico Cesare Lombroso classifica Balzac como “gênio tardio”, tipo de personalidade em que a inteligência pode ser sufocada na infância por ignorância da escola, ao interpretar equivocadamente o aluno (LOMBROSO, 1894, p. 19). Nesse caso, a inteligência se manifestaria somente em um momento posterior, quando surgisse uma ocasião favorável (LOMBROSO, 1894, p. 19), provavelmente externamente ao meio escolar.

Nesse sentido, Adda (1989) explica que, quando se nega ao aluno com alto potencial intelectual o acesso ao saber que ele tanto deseja, surge um mal-estar que não é nem observado, nem compreendido. Assim, na verdade, desde o século XIX, pelo menos, há registro do desinteresse do aluno com alto potencial intelectual em um contexto escolar inadequado, na obra escolhida para estudo.

No romance, o talento extraordinário de Louis, menino de família humilde, é reconhecido por Madame de Staël, que decide ser sua protetora, financiando seus estudos na escola de Vendôme (BALZAC, 1832, p. 8). Nesta escola de renome, os pais não podiam visitar os filhos com frequência e eram proibidas as férias fora da instituição, de modo que os alunos só deixavam a escola depois de concluir seus estudos (BALZAC, 1832, p. 23).

Ao chegar como aluno novo na referida escola, em 1811, Louis já é alvo de grande expectativa, por ter sido descrito como um “ser extraordinário”, que, possivelmente, saltaria uma classe para um nível mais adiantado (BALZAC, 1832, p. 34 e 31). No entanto, isto não ocorre. Muito pelo contrário, Louis é mal recebido pela turma, cerca de “oitenta diabos, atrevidos como aves de rapina” (BALZAC, 1832, p. 38). A crueldade e a maldade dos colegas,



manifestada através do deboche e do desprezo, ferem profundamente o menino (Idem, p.50), que, no decorrer da sua escolaridade, se isola do grupo, mantendo uma relação de amizade exclusiva apenas um colega (BALZAC, 1832, p. 56), que é o narrador do livro. Segundo o narrador, o resto da turma pressentia a dupla formada por Louis e seu amigo, o narrador, como pessoas diferentes deles (BALZAC, 1832, p. 56). Estes trechos da obra de Balzac revelam que a excepcionalidade intelectual do aluno é percebida pelos seus pares, e que esta diferença não é bem-vinda, levando o aluno ao isolamento social.

Além disso, ao se deparar com uma escola autoritária, que pretende moldar as crianças (BALZAC, 1832, p. 55), Louis perde o interesse em desempenhar o papel de bom aluno, não correspondendo às expectativas dos professores e dos colegas (BALZAC, 1832, p. 47). Desse modo, ao sentir-se desconfortável no ambiente escolar, Louis acaba tendo dificuldade em se submeter às regras escolares (BALZAC, 1832, p. 43). Louis comporta-se de maneira inadequada, não realizando suas tarefas, ou as executando sem respeitar as instruções, desprezando os estudos, que passa a considerar uma condenação inútil (BALZAC, 1832, p. 59). Este aspecto da obra biográfica ilustra a necessidade da intervenção pedagógica da escola e do professor para auxiliar o aluno a romper com o isolamento do grupo e estimulá-lo intelectualmente, em sala de aula, para que sua participação na escola seja prazerosa e rica em trocas entre os colegas.

Ao contrário, a partir deste momento, Louis é classificado como mau aluno, desprezado pelos professores e pelos colegas (BALZAC, 1832, p. 56). Louis observa, então, que, ao ser assim rotulado, todas as suas atividades escolares serão sempre consideradas medíocres, servindo de pretexto à humilhação (BALZAC, 1832, p. 79). O relato de tal situação retrata a dificuldade em preparar a equipe escolar com as técnicas pedagógicas adequadas para favorecer a inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação.

Em seguida, diante da situação de baixo desempenho escolar, a escola afirma a Louis que sua protetora, Madame de Staël, ficaria decepcionada com o rendimento do jovem naquela instituição de ensino. Também o narrador da obra de Balzac afirma que Louis não correspondia às esperanças de Madame de Staël, visto que não era o prodígio que se esperava. Percebe-se, portanto, na obra literária, a distância que pode haver entre o potencial e o desempenho intelectual, tantas vezes presentes na trajetória escolar da criança com superdotação e muito bem expressa no termo alto potencial escolar (BALZAC, 1832).

Assim, de acordo com o livro de Balzac (1832), ao longo de sua escolaridade Louis sofre diversas punições, como recopiar diversas linhas repetidamente, na hora do recreio, ou apanhar



de palmatória quando seu olhar era percebido pelo professor como desafiador. No entanto, Louis reconhecia o professor como um homem bom, mas que avaliava mal o caráter e as forças das crianças para estabelecer uma punição proporcional a cada uma delas. Observa-se, aqui, um exemplo que ilustra a sensibilidade do estudante com alto potencial escolar, que percebe a complexidade da situação vivida e as limitações humanas, sem, no entanto, solucionar sozinho o impasse existente em suas relações sociais na escola.

Outro aspecto importante da obra de Balzac é a referência à velocidade da escrita que não acompanha a velocidade do pensamento da pessoa com alto potencial intelectual, traduzindo-se em uma letra mal traçada: “a imperfeição das linhas lentas demais para formular o seu pensamento” (BALZAC, 1832, p.153). Aliás, a disparidade entre a qualidade da motricidade e a agilidade do raciocínio do aluno com alto potencial intelectual pode ser fonte de frustração, ao desempenhas as atividades escolares.

Por fim, Louis é descrito como como um “aerólito”, uma ”alma escrava” (BALZAC, 1832, p. 30 e 58). Isto indica que seus colegas percebiam a particularidade de Louis como uma raridade e que identificavam o descompasso entre sua desenvoltura mental e sua falta de jeito nos vínculos sociais como uma relação de dependência submissa do intelecto do corpo, a exemplo do complexo de albatroz mencionado por Guilloux (2016). Por fim, os estudos de caso a seguir buscam verificar ou não a existência dos aspectos da escolaridade da criança com altas habilidades/superdotação apontados nesta seção.

Relatos de Casos: Antigone, Clément e Théo

Guilloux (2016) relata o caso de três alunos do ensino público francês com diagnóstico de alto potencial intelectual: Antigone, Clément e Théo. Todos os três haviam vivenciado momentos difíceis na escola, tendo sido, então, atendidos pela psicóloga escolar. Alguns anos depois, estes alunos foram entrevistados pela mesma profissional, para que contassem como havia decorrido sua trajetória escolar, desde então.

De acordo com Guilloux (2016), Antigone (18 anos de idade foi diagnosticada aos 7 anos) é estudante universitária de Letras, na Sorbonne, e aluna de um curso de teatro em Paris. A estudante relata que, na época do diagnóstico de alto potencial intelectual, lia mais rápido que os colegas, e se sentia entediada em sala de aula, então perturbava a aula ao conversar com os colegas. A jovem se sentia estranha, e encontrou consolo nas palavras da prima, que disse que sua precocidade intelectual deveria ser vista como um dom, um superpoder. Percebe-se,



neste relato, a superdotação como uma raridade, como no romance de Balzac, porém com uma apreciação positiva.

Para Antigone, o alto potencial intelectual associava-se a um sentimento de incompreensão face às pessoas que a tratavam com muita atenção para não a irritar, como se temessem que ela explodisse. Com relação aos irmãos, Antigone diz que a relação não mudou, depois do diagnóstico, mas que os pais passaram a educá-la diferentemente, com um excesso de cuidados. Passou por vários psicólogos e sentia a expectativa dos pais em vê-la integrada. Esta preocupação demonstra a consciência da aluna e de sua família nos obstáculos de socialização que podem existir para o aluno com altas habilidades/superdotação e que exigem trabalho para serem superados.

Esta consciência é confirmada logo em seguida, quando a entrevistada relata que, quando era pequena, contou na escola que tinha alto potencial intelectual, sendo, então, apelidada de “extraterrestre” pelos colegas. Por isso, ao chegar no ensino fundamental, a jovem decidiu não revelar o diagnóstico aos colegas. Atualmente, prefere explicar seu alto potencial intelectual às pessoas e diz que isto não causa problemas. Antigone diz que as pessoas da sua faixa etária compreendem sua situação, mas que as crianças podem ser muito malvadas, criando barreiras.

Identificando-se como aluna com alto potencial intelectual, Antigone, no ensino fundamental, procurava não tirar notas superiores à média, tirando o mínimo para sua aprovação, para não mostrar que tinha uma inteligência excepcional. Entretanto, ao perceber que as notas medíocres poderiam impedi-la de passar de ano, em uma classe com aulas de teatro, percebeu que a atitude era equivocada e poderia prejudicá-la. Antigone reconhece que os professores tentavam ajudá-la, mas que sua forma de pensar e de ser não se moldava ao sistema escolar. Percebe-se, mais uma vez, a dificuldade de traduzir a agilidade intelectual do aluno com altas habilidades/superdotação em atitudes construtivas para o seu bem-estar em meio escolar.

A seguir, a aluna refere que, no ensino médio, não falou do alto potencial intelectual e estudou em regime de internato. Achou isso bom, pois achava que em casa havia muitas diferenças entre a educação dos irmãos e a dela. Tal postura revela o desejo da aluna com altas habilidades/ superdotação em ser integrada ao grupo familiar, ao querer ser tratada como seus irmãos, e também na escola, ao omitir seu diagnóstico de superdotação para obter tratamento idêntico àquele dos colegas.



Com efeito, Antigone aconselha aos professores que tratem os alunos com altas habilidades/superdotação como crianças normais, reconhecendo sua personalidade peculiar. Aos pais, recomenda que não se sintam culpados, sugerindo que deem atenção e amor aos filhos, simplesmente. Às crianças recém-diagnosticadas com alto potencial intelectual, a jovem repete as palavras da prima, sugerindo que considerem isso um superpoder. A estudante sugere, ainda, que procurem encontrar uma atividade de que gostem para se dedicarem. Para ela, o teatro é uma válvula de escape na sua vida, permitindo se desligar da realidade, mesmo estando mergulhada na realidade. Portanto o estímulo e o desafio intelectual, com a realização de uma atividade prazerosa e enriquecedora para o aluno com altas habilidades/ superdotação, é um fato importante para o bem-estar social do jovem com alto potencial intelectual.

Théo (20 anos de idade foi diagnosticado aos 14 anos) é estudante universitário, na área artística. Teve o diagnóstico de altas habilidades/superdotação em razão de dificuldades escolares. Até então, não compreendia sua forma de pensar, sentindo-se deslocado desde o ensino fundamental. Este aspecto do diagnóstico precoce de Théo comprova a importância do treinamento profissional dos professores, para que possam encaminhar os alunos com suspeita de alto potencial intelectual a uma equipe multidisciplinar que poderá confirmar ou não o diagnóstico e, se necessário, propor adequações pedagógicas para o bom andamento das aprendizagens.

Na verdade, na infância, Théo não teve este sentimento de falta de integração social porque estava cercado de pessoas que conhecia há mais tempo. A escola era pequena e Théo tirava notas um pouco inferiores às dos colegas, especialmente em aritmética. Já no ensino fundamental surgiram as dificuldades, sobretudo com os colegas. Não gostava de ir à escola, mas gostava um pouco das aulas de artes plásticas e francês porque ali podia se expressar um pouco. No ensino médio, entretanto, gostou mais dos estudos, até porque já não suportava mais o ensino fundamental. Théo estava em uma turma menor, com menos de vinte alunos, e as relações com os colegas foram, então, melhores.

Théo nunca disse aos outros que tinha alto potencial intelectual, até chegar na faculdade, onde falou para alguns colegas, mas não aos professores. O jovem afirma que o sentimento de ser diferente é manifestado sobretudo psicologicamente, como na preocupação com as injustiças sociais, que ultrapassa seu entendimento. Nas relações com as pessoas, Théo se sentia como se tivesse um problema de identidade, porque procurava se adaptar à pessoa à sua frente, agindo de maneira diversa de acordo com o perfil do interlocutor. O jovem diz que, se não agisse desta forma, acabaria ficando isolado. Observa-se, em seu discurso, que o jovem



procurou agir como seus pares para garantir sua socialização em meio escolar, omitindo seu diagnóstico de altas habilidades/superdotação e procurando corresponder às atitudes esperadas, em suas relações sociais.

Atualmente, na faculdade, o entrevistado sente-se em outro universo, mais positivo, em que pode desenvolver sua criatividade, com maior foco em uma área específica. Théo diz que suas atitudes não convencionais geram resultados que também não são convencionais, mas que na sua universidade o fato de ser um aluno especial entre os especiais é muito bem-vindo. Esta observação de Théo indica que a integração das particularidades da personalidade do aluno com altas habilidades/superdotação pode ser favorecida em um ambiente criativo.

Outrossim, o entrevistado salienta a importância de ouvir os alunos. No seu caso, diz que o problema era não saber o que tinha. Théo acredita que os professores poderiam tê-lo auxiliado ao fazer perguntas que o levassem a compreender seu próprio funcionamento. Théo diz que, como tudo o que é grande, o alto potencial intelectual faz sombra, mas que os pais não devem se preocupar com os filhos com este diagnóstico. Mais uma vez, este relato confirma a importância da preparação profissional da equipe escolar para o bom andamento das atividades do aluno e sua integração em sala de aula.

Segundo Guilloux (2016), Clément (9 anos de idade foi diagnosticado aos 5 anos) é aluno do ensino primário e está prestes a entrar para o 5º ano do ensino fundamental. Sendo assim, o menino está adiantado em um ano. Logo percebeu que o alto potencial intelectual estava associado a vantagens, como os bons resultados na escola, e a desvantagens, tais como as provocações dos colegas.

O menino acha que é bom saltar de ano, se adiantar nos estudos, mas pensa que isso desperta inveja em alguns colegas, pela diferença de idade. Antes disso, achava a escola fácil demais, porém agora o ritmo era normal. Clément agora se sente diferente dos outros pela idade, pela diferença nos resultados e pelos centros de interesse. Observou que, embora não tivesse contado o seu diagnóstico aos colegas, estes notavam seus bons resultados, e, a partir daí, já não eram tão agradáveis com ele como no início do ano letivo (GUILLOUX, 2016). Este relato reforça as observações precedentes de que a aceitação da diferença ainda é um desafio a ser superado na Educação Especial.

Neste contexto, Clément considera um pouco difícil fazer amigos na escola, sendo uma criança com alto potencial intelectual, e acabou, pois, tendo mais amigos fora do ambiente escolar. No entanto, o jovem gosta de praticar esportes e de brincar no pátio. Ao ser



entrevistado, Clément fica com os olhos lacrimejantes ao lembrar-se das ofensas dos colegas, situação que ainda considera difícil de vivenciar (GUILLOUX, 2016).

O entrevistado acredita no auxílio que um psicólogo pode trazer ao aluno com alto potencial intelectual. Sobre o ingresso nos anos finais do ensino fundamental, diz-se um pouco inquieto, sobretudo em razão dos relacionamentos com os outros. Para Clément, o alto potencial intelectual é uma riqueza com a qual é difícil conviver. O menino considera sua precocidade intelectual um pouco parecida com uma doença (GUILLOUX, 2016). Portanto, como nos relatos anteriores, percebe-se o abismo entre a consciência do aluno com altas habilidades/superdotação do desafio de sua integração em meio escolar e a sua capacidade de desenvolver atitudes adequadas para a superação desta barreira.

Altas Habilidades, Relações entre Gênero e Saúde na Educação do Século XIX e Século XXI

Para analisar os relatos precedentes e comparar dois períodos distintos na história, deve-se levar em conta que, “como nascemos e vivemos em tempos, lugares e circunstâncias específicos, existem muitas e conflitantes formas de definir e viver a feminilidade e a masculinidade” (MEYER, 2010, p. 17). Assim, considera-se o corpo do aluno como “um construto sociocultural e linguístico, produto e efeito de relações de poder” (MEYER, 2010, p. 17, p.16), portanto em relação também com seu contexto histórico.

O alto potencial intelectual, assim como o gênero, constituiriam um fator de diferenciação do aluno na escola, determinante em sua inclusão social:

No interior das redes de poder, pelas trocas e jogos que constituem o seu exercício, são instituídas e nomeadas as diferenças e desigualdades. Certamente essas distinções se referem às várias categorias ou, como diz Deborah Britzman (1996), aos diversos “marcadores sociais”: gênero, classe, sexualidade, aparência física, nacionalidade, etnia [...] (LOURO, 2014, p. 47).

Seguindo “uma lógica de dualidades e oposições” (LOURO, 2012, p. 97), formam-se pares opostos como aluno com inteligência regular/aluno com altas habilidades/superdotação. Neste caso, o aluno com alto potencial intelectual é uma derivação de um padrão referencial de inteligência construído no discurso da escola e da sociedade:

Nesses conjuntos [de pares opostos], a primazia é dada ao primeiro elemento do par, o qual constitui a referência e o padrão e do qual o outro elemento é derivado. Algumas vezes não apenas se secundariza o segundo elemento, mas, de um modo ainda mais contundente, ele é negado ou é silenciado (LOURO, 2012, p. 97).

Dentro da dualidade aluno com inteligência padrão/aluno com alto potencial intelectual, o polo alto potencial intelectual pode ser desmembrado em outros subpares opostos.



Como vimos, a lógica binária de oposição é uma construção histórica, portanto é relevante observar como a sociedade vem considerando o alto potencial intelectual. No século XIX, Cesare Lombroso, médico italiano, utilizava o termo gênio. Lombroso (1894, p. 251 e 589) estabeleceu diversas subclassificações através de dicotomias, como, por exemplo, o gênio equilibrado/desequilibrado, ou o gênio homem/mulher.

Alguns destes pares de oposição persistem, atualmente. A lógica binária do gênio equilibrado/desequilibrado de Lombroso (1894) está presente na expectativa contemporânea de que o aluno com alto potencial intelectual seja tranquilo, estudioso e regular, em oposição àquele aluno genial, mas com rendimento insatisfatório ou heterogêneo nas disciplinas. Também havia esta expectativa no século XIX, como vimos em *Louis Lambert*, em que toda a escola esperava a chegada de um menino com excelente rendimento escolar.

No presente estudo, considera-se o equilíbrio do aluno a capacidade de acionar mecanismos para estabelecer uma relação harmoniosa do alto potencial intelectual com o ambiente escolar, fazendo com que não seja percebido como se estivesse em conflito consigo mesmo ou com a sociedade.

Também encontramos esta dualidade do aluno com altas habilidades/superdotação equilibrado/desequilibrado nos discursos dos alunos entrevistados na obra de Guilloux (2016).

Clément, ao responder se havia dito às outras crianças que tinha altas habilidades/superdotação, diz: “Não, mas elas viam os meus resultados” (GUILLOUX, 2016, p. 51) Portanto, para Clément, um aluno com alto potencial intelectual tem bons resultados. Ele retoma essa ideia ao dizer à entrevistadora que os bons resultados seriam os aspectos positivos do alto potencial intelectual (GUILLOUX, 2016, p. 51).

Já Antigone, em sua trajetória escolar, mostra o aluno com altas habilidades/superdotação desequilibrado, aquele elemento que é silenciado pela instituição: “por muito tempo, tive o apelido de extraterrestre”, “Sei, de maneira pertinente, que não estou curada de todos os problemas que enfrentei” (GUILLOUX, 2016, p. 51). Antigone expressa o alto potencial intelectual como uma doença, um desvio à norma.

Além disso, nestes relatos, considerando-se o gênero, percebe-se que, intuitivamente, a sociedade espera do menino a genialidade, os bons resultados, a inteligência acima da média, sendo a genialidade feminina, na visão da sociedade, uma surpreendente exceção à regra, sobretudo na área de exatas. Vimos que a excelência nos estudos era esperada nos meninos, na escola de Louis, na obra de Balzac. Tratava-se de uma célebre instituição para meninos, em que seriam formados os referenciais do país.



Lombroso (1894, p. 257) no século XIX, retrata a força da dualidade gênio homem/mulher na sociedade de sua época, afirmando que quando as mulheres têm alguma genialidade, esta seria muito escassa e menos intensa do que a genialidade masculina. Com relação às ciências exatas, Lombroso (1894, p. 270) acreditava que as mulheres de sua sociedade teriam uma atuação mais importante na divulgação de ideias científicas novas, criadas pelos homens, do que na criação de suas próprias ideias. Também salientou que as mulheres se saíam bem na literatura, área em que a originalidade nem sempre seria necessária.

Sobre a evolução destes conceitos relativos ao alto potencial intelectual no homem/na mulher, observa-se o seguinte, na sociedade do século XXI:

[...] o olhar sobre as mulheres mudou, aos poucos, [...] mas todas estas modificações não alteram fundamentalmente a situação das meninas: ainda subsistem ínfimos resquícios dos tempos antigos em que uma menina não deveria receber um excesso de instrução [...] (ADDA apud LE JOURNAL DES FEMMES, 2013).

Observam-se tais resquícios no relato da aluna Antigone que, quando pequena, não quis aprender a tabuada, mas era capaz de encontrar os resultados dos problemas, nas provas de matemática. No entanto, suas respostas eram consideradas erradas, porque não apresentavam o desenvolvimento esperado pelo professor, gerando frustração. Já no ensino médio, Antigone lia Shakespeare durante as aulas de matemática (GUILLOUX, 2016). Assim, vemos que a escola afirmou a exclusão da aluna, que acabou se desinteressando pela matemática.

Na verdade, esta postura que aparentemente privilegia o gênero masculino como possível gênio acaba também excluindo o aluno com alto potencial intelectual. Na obra de Balzac, a pressão sobre Louis com a expectativa de sua genialidade tem um efeito negativo, sendo seguida de decepção pela escola, ressentida pelo aluno. Também nos exemplos de Clément e Théo se percebe o sentimento de frustrar expectativas, ainda que em menor grau do que no caso de Louis. Dessa forma, reforça-se a necessidade de uma pedagogia diferenciada, que permita-nos desconstruir a lógica binária vigente, que gera exclusão, para agir na sociedade, transformando a realidade.

Estratégias de Gênero para a Preservação da Saúde

Com relação à escolaridade das alunas com altas habilidades/superdotação, buscou-se saber quais seriam as estratégias desenvolvidas para a preservação da sua saúde. Para tanto, assume-se a saúde como:

[...] a capacidade de interação e reação física e emocional que indivíduos e grupos desenvolvem e exercitam quotidianamente, quando enfrentam a vida em sua complexidade; nesta complexidade o biológico é apenas uma dimensão a ser compreendida a partir de sua inserção nas condições sociais, econômicas, políticas e



culturais vigentes nas sociedades, em diferentes momentos históricos (MEYER et al., 2012, p. 8).

Partindo deste conceito, foram considerados alunas e alunos com alto potencial intelectual, entrevistados no estudo de caso de Guilloux, bem como a trajetória escolar do personagem Louis, no livro de Balzac, observando as interações em meio escolar. Levando-se em conta o aluno com altas habilidades/superdotação, Adda (2003) relata que, na sociedade, a característica de hipersensibilidade é, em princípio, atribuída às alunas, que chorariam com maior facilidade. No entanto, os alunos com alto potencial intelectual são igualmente sensíveis, especialmente ao perceberem a agressividade e a maldade no meio social (*Idem Ibidem*), como constatamos na obra de Balzac, em que foram descritas as consequências da hipersensibilidade do jovem Louis, o isolamento e o desinteresse pelos estudos, em razão do comportamento hostil dos colegas.

Ainda assim, as meninas nem sempre recebem um diagnóstico de alto potencial intelectual, contrastando novamente com os meninos, que, de acordo com Persod (2010), costumam ter um comportamento mais agitado na escola, acompanhado de dificuldades na aprendizagem, sendo encaminhados à consulta com psicólogos que poderão diagnosticar suas altas habilidades/superdotação e buscar um atendimento pedagógico especializado. Como resultado disso, “os meninos são muito mais testados e diagnosticados do que as meninas” (PERSOD, 2010, s/p).

No contexto do ensino francês, Persod (2010) descreve alunas com altas habilidades/superdotação como discretas ao manifestar sua inteligência. Segundo Persod, quando as alunas são colocadas em uma classe mais adiantada, integram-se no ambiente escolar, sem chamar a atenção. Como a aluna pode não apresentar problemas de comportamento na escola, o alto potencial intelectual da aluna pode não ser observado:

O potencial da menina e seu nível de desempenho passam despercebidos ou então são considerados normais, como não há nenhum grande problema de integração escolar ou social, nem dificuldades comportamentais (PERSOD, 2010, s/p).

O relato sobre a escolaridade no ensino fundamental de Antigone descreve bem a estratégia feminina de manipular o rendimento escolar para parecer menos inteligente do que realmente é:

Meu objetivo era tirar uma nota exatamente na média ou inferior, nunca acima da média, para passar, mas por pouco, e irritar o máximo possível os adultos. [entrevistadora] – Para não mostrar que você tinha um alto potencial intelectual? - Sim (GUILLOUX, 2016, p. 11 e 36).

Já no caso de Louis, a revolta contra o sistema escolar e os colegas não permite sua integração, colocando-o cada vez mais à margem dentro da instituição e, posteriormente, na



sociedade. Para preservar sua saúde, Louis cria um mundo em paralelo, ao isolar-se com seus pensamentos e suas ideias, compartilhando-as somente com o único amigo que tinha no internato. A estratégia de preservação da saúde de Louis é a reclusão.

Théo, no século XXI, também percebe a possibilidade desta mesma estratégia, ao ter consciência de que ficaria isolado se agisse conforme sua vontade, e estabelece estratégias de imitação do interlocutor, como se tivesse múltiplas personalidades, porém dentro da mesma problemática que Louis. Ao estabelecer alguns vínculos sociais com os colegas, Théo criou uma situação de bem-estar razoável dentro da escola.

Clément, o exemplo mais jovem do gênero masculino, também no século XXI, demonstra ter consciência da questão da inclusão social, mas parece estar em uma fase de elaboração de sua própria estratégia de preservação da saúde. O menino parece, nesta fase, buscar o auxílio da psicóloga para compartilhar as dificuldades e, possivelmente, receber uma orientação neste sentido.

Assim, considerando o conceito de saúde de Meyer (2012, p. 8), o movimento feminino de pensar e agir de uma determinada maneira dentro do ambiente escolar com o objetivo de não chamar a atenção para o alto potencial intelectual indica uma atitude de preservação da saúde. Com efeito, as alunas desenvolvem a capacidade de interagir de modo coerente com o contexto em que vivem, transformando conscientemente sua realidade para vivenciar a escolaridade da maneira como escolheram. Nesse sentido, a preservação da saúde não deixa de ser a busca do equilíbrio, se considerarmos o termo utilizado por Lombroso (1894).

Já o gênero masculino escolhe estratégias de preservação da saúde na escola mais conflituosas, porque seu primeiro impulso parece ser o isolamento e a rebeldia, a recusa das regras da escola e da contrariedade do sistema escolar. Portanto, nos dois gêneros, existe o problema da adaptação ao ambiente escolar, havendo, no entanto, inclinações a um determinado tipo de atitude de preservação da saúde, com variações de acordo com a personalidade de cada aluno.

Adda (2000) salienta que podemos nos mostrar compreensivos com a criança com alto potencial intelectual, mas devemos explicar-lhe a necessidade do esforço, na realização de atividades repetitivas, como exercícios, da noção de responsabilidade e de seguir certas regras de conduta para poder progredir. Portanto, mesmo com o diagnóstico de altas habilidades/superdotação, devemos ter em mente o exemplo de Antigone, que desejava receber dos pais a mesma educação dos irmãos, sem diferenças, ou de Louis, que teria tido uma escolaridade mais tranquila se tivesse tido a influência de um professor ou parente que o



orientasse a elaborar estratégias de preservação da saúde compatíveis com a vida escolar, pensando no progresso pessoal futuro que lhe traria independência e autonomia.

Desse modo, cabe também à escola e à família a atenção aos sintomas comportamentais do aluno com alto potencial intelectual, para buscar sua inclusão social do aluno, que refletirá na sua vida adulta.

Considerações Finais

O estudo dos casos do personagem Louis, no livro de Balzac (1832) e dos jovens Antigone, Théo e Clément, na obra de Guilloux (2016), demonstra que, independentemente da identidade de gênero do aluno com altas habilidades/superdotação, sua escolaridade pode constituir um desafio. Apesar dos avanços sociais do século XIX até hoje, com maior conhecimento na educação contemporânea, nem sempre é feito um diagnóstico precoce dos alunos com alto potencial intelectual, como vimos no caso de Théo, diagnosticado com 14 anos de idade, ou permanecem as práticas pedagógicas inadequadas às necessidades diferenciadas deste tipo de aluno, apesar do diagnóstico.

Tendo em vista os casos estudados, parece existir uma relação entre gênero e preservação da saúde, na educação de jovens com altas habilidades/superdotação. Estas estratégias de gênero para a preservação da saúde são construtos sociais, resultantes das relações de poder vivenciadas pelos alunos com alto potencial intelectual no ambiente escolar.

No presente estudo, a comparação histórica só pôde ser realizada com respeito ao gênero masculino, porque não foi analisado nenhum caso do gênero feminino, no século XIX, sendo este fato por si só um possível indicador. Assim, comparando somente as estratégias de preservação da saúde do gênero masculino no século XIX e no século XXI, percebemos poucas diferenças. Seria, então, a relação de poder exercida pela sociedade contemporânea sobre a escolaridade dos meninos com altas habilidades/superdotação semelhante àquela do século XIX? A educação especial na França estaria, atualmente, proporcionando a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação? O presente estudo levanta, na verdade, novas hipóteses a verificar.

Em realidade, parece persistir uma oposição binária de normalidade/anormalidade na sociedade. Ainda há preconceito sobre o que não é considerado normal, o que não corresponde a um referencial, a um padrão. Isto se aplica também à inteligência, seja ela inferior ou superior à norma determinada. Diante dessa normatização, as altas habilidades/superdotação seriam



“marcadores sociais” (LOURO, 2014, p. 47) associados à anormalidade, e, portanto, fonte de exclusão social.

Pensando à educação inclusiva do aluno com alto potencial intelectual, é importante conhecer as estratégias possíveis na preservação da saúde, como a retração social e a rebeldia do aluno do gênero masculino, ou a simulação de um desempenho medíocre da aluna. No entanto, não se deve estabelecer um padrão de gênero, porque, como vimos, em dois elementos aparentemente opostos, há, na verdade uma interdependência, em que cada elemento contém um pouco do outro, com suas características. Sendo assim, nada é absoluto, e poderemos, provavelmente, nos surpreender com uma aluna que desenvolva estratégias de preservação da saúde descritas no caso do gênero masculino, e vice-versa, e, ainda, observar novas estratégias que, até então, sequer haviam sido consideradas, em função das modificações que a própria sociedade provoca na construção de referenciais.

Por fim, é importante ressaltar que os casos trazidos aqui servem para inspirar a reflexão sobre o tema das altas habilidades/superdotação, logo não trazem todas as respostas para as hipóteses levantadas, sobretudo em razão de sua especificidade quantitativa e geográfica. Espera-se, no entanto, que o presente estudo seja uma fonte de debate e de pesquisa suplementar visando melhorar a qualidade de vida dos alunos com alto potencial intelectual em todo o mundo.

Referências

- ADDA, Arielle. **Enfant doué** : quelles différences entre filles et garçons ? Disponível em: <http://www.journaldesfemmes.com/maman/expert/53709/enfant-doue---quelles-differences-entre-filles-et-garcons.shtml>. Acesso em 10/12/2016.
- ADDA, Arielle. **Enfants précoces**, quand il n'est pas possible de calculer le QI. 2016. Disponível em: <http://www.enfantsprecoces.info/enfants-precoces-quand-il-nest-pas-possible-de-calculer-le-qi/>. Acesso em : 12/12/2016.
- ADDA, Arielle. **Quand l'enfant doué est qualifié agité**. Publicado em 2000. Disponível em: <http://www.sophie-cote.fr/publications.html#adda>. Acesso em : 04/11/2016.
- ADDA, Arielle. **Que sont les enfants doués devenus?** Publicado em 1989. Disponível em: <http://www.douance.org/psycho/adda96.html>. Acesso em: 26/08/2016.
- BALZAC, Honoré de. **Louis Lambert**. La Bibliothèque Électronique du Québec, v. 814, version 1.0, 1832.
- BAUDELAIRE, Charles. **Les Fleurs du Mal**. [ed. eletrônica]. Project Gutenberg Ebook, 2004.
- FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. 4 ed. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2006.



GEFEN, Alexandre. Vie imaginaire et poétique du roman au XIXe siècle : la Notice biographique de Louis Lambert in **Littérature**, v. 128, n. 4, 2002.

GUILLOUX, Roselyne. **Les élèves à haut-potentiel intellectuel** [ed. eletrônica]. Paris: Retz, 2016.

LOMBROSO, Cesare. **L'uomo di genio in rapporto alla psichiatria, alla storia ed all'estetica**. 6 ed. Turim: Fratelli Bocca, 1894.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. 16 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 6 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann et al. (Orgs.). **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2012.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

PERSOD, Chloé. **Mais où sont les petites filles précoces ?** 1^{er} Congrès de Psychologie – Recherche – Neurosciences, Lyon. Juillet 2010.

WIKISOURCE. **O albatroz**. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/O_albatroz. Acesso em: 28/01/2017.